



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

THIAGO CABRAL BARBOSA SANTOS

**OS BENEFÍCIOS DO KARATÊ PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**CAMPINA GRANDE
2022**

THIAGO CABRAL BARBOSA SANTOS

OS BENEFÍCIOS DO KARATÊ PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo, apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos na Educação Física.

Orientador: Prof. Me. José Eugênio Eloi Moura.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237b Santos, Thiago Cabral Barbosa.

Os benefícios do karatê para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes [manuscrito] / Thiago Cabral Barbosa Santos. - 2022.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Me. José Eugênio Eloi Moura, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Karatê. 2. Desenvolvimento motor. 3. Educação física.
4. Educação. I. Título

21. ed. CDD 796.815 3

THIAGO CABRAL BARBOSA SANTOS

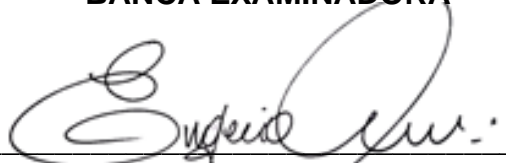
OS BENEFÍCIOS DO KARATÊ PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso, formato Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física

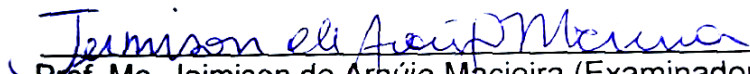
Área de concentração: Estudos Pedagógicos na Educação Física

Aprovada em: 23/11/2022

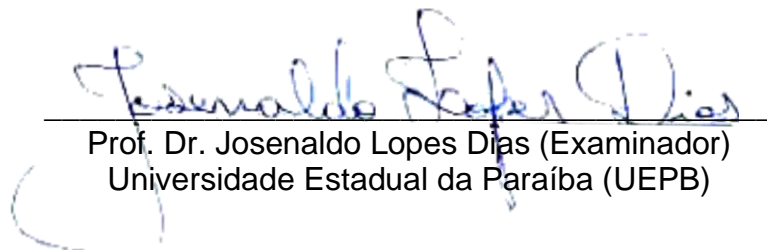
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. José Eugênio Eloi Moura. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho primeiramente à minha família, nas pessoas de minha esposa, que sempre esteve comigo, me ajudando seguir a vida acadêmica e me apoiando com a conciliação entre casa, trabalho e curso, e meus dois filhos que são para mim algo de maior valor nessa vida e fazem com que os meus dias sejam mais leves e fáceis.

Seja a mudança que você quer ver no
mundo.
-Mahatma Gandhi.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBK	Confederação Brasileira de Karatê
EF	Educação Física
FBK	Federação Brasileira de Karatê
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A EVOLUÇÃO DO KARATÊ	10
2.1	Karatê e a educação.....	10
2.2	O karatê e o desenvolvimento motor.....	11
2.3	As fases do desenvolvimento motor.....	13
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

OS BENEFÍCIOS DO KARATÊ PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

THE BENEFITS OF KARATE FOR THE MOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

Thiago Cabral Barbosa Santos*

RESUMO

Esta pesquisa é uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, sendo assim, a mesma tem como objetivo apresentar e compreender o Karatê dentro do conteúdo de Lutas, como aspecto fundamental ao desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. O desenvolvimento motor é uma condição que permeia toda a vida humana, mas é explícita na fase infantil e adolescência pelo fato de o corpo estar em constante desenvolvimento, onde, as vivências com diversos movimentos tendem a aumentar o hall de habilidades motoras que vão se acumulando. A princípio foram encontrados 834 artigos, após leitura exploratória dos resumos, títulos e palavras-chaves, apenas 13 destes foram selecionados, estes atendiam ou se aproximavam do objeto da pesquisa de acordo com a elegibilidade, atendendo, assim, aos critérios de inclusão e exclusão adotados pelo estudo, compreendendo, ainda, o marco temporal de 2008 a 2021. Além dos artigos selecionados, buscamos fundamentar o estudo com base em dois livros que tratam do desenvolvimento motor infantil e se fundamentam na perspectiva Desenvolvimentista, tendo como autores principais como David L. Gallahue (2013) e Manoel (1988). Sendo assim, os resultados encontrados apontam para uma melhoria no desenvolvimento geral dos praticantes e que vai além do desenvolvimento motor. Conclui-se que existe grande precariedade do ensino das lutas, e, principalmente do karate, constatando, ainda, que não é dada a devida importância em sistematizar o ensino das lutas, havendo, assim, negligência reflexivas sobre sua intervenção pedagógica no ambiente escolar, percebe-se, então que tais dificuldades podem ser minimizadas a partir de uma maior ênfase na formação continuada, vindo a contribuir para a promoção do distanciamento entre a ideia de violência atrelada às lutas no contexto escolar. Percebeu-se, que em se tratando do desenvolvimento motor, o karatê corrobora muito para essa seara, possibilitando à criança experimentar das mais diversas possibilidades de movimentos que vão sendo melhoradas a fim de condicionar o corpo para desafios motores que surgirão ao longo da vida.

Palavras-chave: karatê; desenvolvimento motor; crianças; educação.

ABSTRACT

This research is a narrative review of the literature, with a qualitative approach, therefore, it aims to present and understand Karate within the content of Fights, as a fundamental aspect for the motor development of children and adolescents. Motor development is a condition that permeates all human life but it is explicit in

*Aluno de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: thiago.cabral.barbosa@aluno.uepb.edu.br

childhood and adolescence due to the fact that the body is in constant development, where experiences with different movements tend to increase the hall of motor skills that accumulate . At first, 834 articles were found, after exploratory reading of abstracts, titles and keywords, only 13 of these were selected, these met or approached the research object according to eligibility, thus meeting the inclusion and exclusion criteria adopted by the study, also comprising the time frame from 2008 to 2021. In addition to the selected articles, we sought to support the study based on two books that deal with child motor development and are based on the Developmentalist perspective, having as main authors such as David L .Gallahue (2013) and Manoel (1988). Therefore, the results found point to an improvement in the general development of practitioners that goes beyond motor development. It is concluded that there is a great precariousness in the teaching of fights, and, mainly, karate, noting, still, that due importance is not given to systematizing the teaching of fights, thus having reflexive negligence on its pedagogical intervention in the school environment, it is perceived, then, that such difficulties can be minimized from a greater emphasis on continuing education, contributing to the promotion of the distance between the idea of violence linked to struggles in the school context. It was noticed that, when it comes to motor development, karate corroborates a lot for this area, allowing the child to experience the most diverse possibilities of movements that are being improved in order to condition the body for motor challenges that will arise throughout life.

Keywords: karate; motor development; children; education.

1 INTRODUÇÃO

A prática de lutar é tida como uma das atividades esportivas mais antigas do mundo, muito antes de ser considerada um esporte, esta tinha como caráter primordial, a defesa e ataque, sendo subsídios úteis à sobrevivência. Diante disso, na perspectiva histórico e cultural as lutas são práticas importantes e que acompanharam os seres humanos ao longo do tempo, sendo umas das mais elementares manifestações da cultura (RUFINO; DARIDO, 2015).

Entretanto, voltando para o campo educacional, as lutas só passam a ganhar destaque a partir de sua implementação nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, passando a integrar um dos blocos de conteúdos a serem trabalhados no ensino fundamental (BRASIL, 1998). E, só então, a partir dessas publicações, a luta se consagra definitivamente como componente da Educação Física (EF), sendo integrada a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual expressa-se como uma disputa em que o oponente deve ser subjugado por meio de técnicas diversas (BRASIL, 2018).

Sendo assim, o karatê dentro do tema Lutas é apresentado apenas no 8º e 9º ano do ensino fundamental. Mesmo assim, ainda, podemos trazer o karatê para as fases mais iniciais, inclusive incorporá-lo ao 1º ciclo de escolarização que vai da pré-escola ao 3º ano, promovendo a diversificação e a complexidade das práticas de cultura corporal de acordo com todos os ciclos de escolarização.

No entendimento dialético japonês, o karatê pode ser traduzido como o caminho das mãos vazias, o que entendemos como karatê veio de muito longe e atravessou continentes, séculos e até mesmo religiões, praticado por povos que professam credos tão distintos como o budismo, o islamismo, o hinduísmo, o bramanismo e o taoísmo (FUNAKOSHI,1986), passando por diversos sistemas de

culturas e políticas por todo o continente asiático para se tornar o que conhecemos hoje como uma arte marcial de autodefesa que usa as partes do corpo como arma.

Compreende-se, então, que o período que a criança vive esse momento da educação infantil, seja justamente apresentado a ela formas de práticas corporais variadas, para que assim a criança consiga identificar através da experiência e em seguida formar sistemas (COLETIVO DE AUTORES,1992). Atrélendo-se essas práticas ao karatê percebe-se que o mesmo proporciona um conjunto de movimentos ordenados dentro de um tempo de execução levando em consideração a respiração, a força, a agilidade e a orientação espacial, que são enfatizados padrões de movimentos e que são distintos da luta.

Portanto,diante do exposto, se faz necessário buscar estudos que versem sobre a problemática, validando-o, por meio dos achados científicos que venham a comprovar a relevância do karate dentro do ambiente educacional, e principalmente nos primeiros ciclos de escolarização, uma vez que é na infância que há o desenvolvimento e formação do vocabulário motor, este vindo a influenciar, posteriormente na fase adulta. Portanto, se faz necessário atentar a importância do desenvolvimento de estudos de Revisão da literatura, justamente por estes buscarem englobar estudos científicos sobre as mais variadas temáticas, facilitando, assim, o trabalho de pesquisadores.

Com base nas fases do desenvolvimento motor elencadas por Gallahue (2013), que segundo o mesmo, cada fase é bem dividida por faixa etária diante dos padrões de movimento exercidos em cada fase e que são observáveis, essa condição vai evoluindo ao passo que o indivíduo vai crescendo, no entanto, as fases mais importante no desenvolvimento humano são quatro: reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada. Portanto, percebe-se que uma vai dando respaldo motor para que a outra seja desenvolvida, em outras palavras, a partir da segunda fase, elas são dependentes das anteriores para o seu refinamento.

Este estudo detém-se no período escolar que contempla o 1º ciclo de escolarização, iremos elencar, dentro das fases: fundamental e especializada, que estas surgem a partir dos 2 anos de idade, quando o indivíduo começa aprender habilidades motoras de locomoção, manipulação e estabilização/equilíbrio até os 7 anos de idade e que a partir daí começa a fase especializada que perdura até os 14 anos de idade e que essa, vai se refinando progressivamente a fim de compreender um hall de habilidades que vença os desafios motores do cotidiano.

À face do exposto, emerge a necessidade de responder ao seguinte problema de pesquisa: Porque o karatê, este sendo conteúdo pertinente à temática de lutas, não integra ativamente a proposta curricular dos ciclos iniciais de escolarização? Posto isso, este estudo tem como objetivo apresentar e compreender o Karatê dentro do bloco de conteúdo de Lutas, como aspecto fundamental ao desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Portanto, com o intuito de facilitar o entendimento, subdividimos o estudo em tópicos, onde estes perspectivam: (1) Apresentar breve contexto sobre a evolução do karatê; (2) Compreender o karatê quanto prática pedagógica na escola; (3) O karatê sob o aspecto do desenvolvimento motor; e (4) apresentação das fases do desenvolvimento motor a partir da perspectiva do modelo de ampulheta (GALLAHUE, OZMUN, 2013).

2 A EVOLUÇÃO DO KARATÊ

Para melhor compreensão sobre o tema, relata-se um breve histórico sobre a evolução da arte, no decorrer dos anos, Gichin Funakoshi criou para o karatê um sistema de graduação e hierarquia atribuídas por faixas (kyu) e também conjuntos de movimentos que especificamente definiria o grau de dificuldade, dividiu também o karatê em três partes, sendo: uma parte constituída por fundamentos (kihon), outra parte de conjunto combinado de golpes usando a concentração e a respiração combinado aos fundamentos (kata) e o sistema de combate frente a frente, este último podemos entender como luta (kumite). Essas modificações deram ao karatê um entendimento mais sistematizado da arte, propondo um sistema escalonado de aprendizado tornando assim mais fácil de aprender e de avaliar cada praticante individualmente (FUNAKOSHI, 1986). Segundo Funakoshi (1986) em 1936 o Karatê começou a ocupar os espaços acadêmicos nas universidades de Tóquio, que estavam formando grupos de karatê em seus departamentos de educação física.

No Brasil, de acordo com a Federação Bahiana de Karatê - FBK, a primeira academia oficialmente iniciou suas atividades na cidade de São Paulo, no ano de 1956 (FBK, 2013). Sendo assim, de acordo com a Confederação Brasileira de Karatê (CBK), a palavra Karatê é de origem japonesa, e significa "mãos vazias". É uma arte altamente científica, fazendo o mais eficaz uso de todas as partes do corpo para fins de autodefesa (CBK, 2013).

Entende-se como Karate-do à prática complementar de formação cultural e desportiva baseada no desenvolvimento peculiar dos sistemas de defesa pessoal e evolução interior característicos de Okinawa em seus primórdios (século XVIII) e do Japão a partir do início do século XX (CBK, 2013, p. 2).

O karatê contribui para a manutenção da saúde em vários aspectos que vai desde a melhoria do tônus muscular, a melhoria postural, da condição cardiorrespiratória e auxilia na longevidade (FUNAKOSHI, 1986).

2.1 Karatê e a educação

O karatê tem evoluído desde a sua criação, tanto na elaboração e execução dos golpes quanto à sua metodologia de ensinamento, deixando mais nítido o viés educacional e colaborativo na vida do indivíduo, de como o Karatê colabora na manutenção do corpo, formação do indivíduo e o mais importante a ser tratado por esse trabalho, no auxílio do desenvolvimento motor utilizado como ferramenta pedagógica na educação infantil.

O karatê tem se espalhado rapidamente, não apenas entre as gerações mais novas como um esporte para melhorar a força, mas tem se tornado um meio popular de exercício para homens e mulheres de meia-idade para manter a forma. Um número crescente de academias de karatê tem aberto e mantido turmas para crianças (CBK, 2013, p. 2).

A BNCC compreende que o karatê está resumido às lutas.

A unidade temática Lutas, focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2018, p. 7).

Além do mais, a BNCC prevê o ensino de lutas do contexto comunitário e regional lutas de matriz indígena e africana a partir do 3º e 5º ano, deixando qualquer temática de luta fora da vivência escolar na educação infantil, mesmo que de forma introdutória e lúdica. As lutas do Brasil apenas são apresentadas no contexto escolar enquanto opção de vivência na educação física a partir do 3º e 5º ano, já as lutas do mundo, da qual o karatê é parte, é previsto para o 8º e 9º ano, quanto às suas habilidades (BRASIL, 2018).

As lutas do Brasil apenas são apresentadas – segundo Brasil (2018) no contexto escolar enquanto opção de vivência na educação física a partir do 3º e 5º ano, já as lutas do mundo, da qual o karatê é parte, é previsto para o 8º e 9º ano, quanto às suas habilidades. Dito isso, a EI dentro do 1º ciclo de escolarização, tem o seu leque de possibilidades de práticas reduzidas, já que todas as outras habilidades motoras que o karatê pode proporcionar, inclusive de cunho lúdico, são afetadas diante dessa concepção.

É sabido também que a construção de novas práticas envolta pelo pluralismo pedagógico se faz necessário no ambiente escolar, tal qual está disposto LDB (Lei de Diretrizes e Bases), que dispõe sobre os princípios da educação, onde o “Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” então o professor de educação física, formado (faixa preta) em karatê e obtendo o conhecimento sobre o mesmo, traga também essa prática para a escola, possibilitando a variabilidade das aulas, o desenvolvimento através do novo e o divertimento (BRASIL, 1996).

Portanto, o professor de Educação Física deve incumbir-se do planejamento sobre o que deve ser abordado em sala de aula ou em lugares abertos para a prática, desenvolvendo planos de aula dentro de suas competências.

2.2 O karatê e o desenvolvimento motor

Segundo Manoel (1988), por muito tempo a educação física se preocupou muito com o desenvolvimento no aspecto muscular, se limitando apenas ao corpo, enquanto a mente também está presente em todo desenvolvimento, um exemplo disso são os reflexos do bebê, que quando recém-nascido, são puramente motor e seu progresso é medido através do movimento. Acentua também que as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo.

O centro das preocupações e interesses da Educação Física está no movimento humano. Neste sentido, é preciso enfatizar a necessidade de a Educação Física modificar a compreensão restrita de outrora, passando a analisar o significado do movimento na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente (MANOEL; 1988, p.13).

No trato escolar, a abordagem desenvolvimentista tem seu foco, crianças dos quatro aos quatorze anos de idade e busca nas atividades de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física Escolar, já que o desenvolvimento motor não termina na fase adulta, mas sim, perdura toda a vida humana. Segundo Darido (2003), aos sete anos de idade a criança já deve apresentar as habilidades motoras e padrões maduros de movimento, isso equiparada à execução de um adulto, e é justamente a habilidade motora que segundo Gallahue (2013). “É uma ação voluntária, aprendida, orientada para um fim, exercido por uma ou mais partes do corpo”. Já Darido (2003), menciona que, “[...]”

habilidade motora é um dos conceitos mais importantes dentro desta abordagem, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores”. Santos, Tonon e Souza 2016, *apud* Ribeiro 2017) apontam que em pesquisas com crianças dos sete aos onze anos que praticam karatê na escola apontaram benefícios no plano motor como: desenvolvimento da lateralidade, do equilíbrio, da organização de tempo e espaço, noção corporal, boas desenvolvuras na agilidade e coordenação motora fina e ampla. Muito embora haja um cuidado segundo Cantanhede *et al* (2010, *apud* Ribeiro 2017), ele afirma que a prática do karatê dentro da escola deve levar em conta o desenvolvimento real do educando, que não deve ater-se apenas às técnicas. Segundo De Proença (2021). “No processo de ensino torna-se imprescindível permitir conhecimentos da ciência e da pedagogia do esporte, por meio das dimensões do ensino e de métodos de ensino global das lutas”.

A percepção de estímulos desencadeia o ato de elaborar uma resposta para cada situação, onde o movimento harmônico é oriundo das capacidades do controle motor da adaptação tempo-espacial e de um esquema corporal bem estruturado, que também podem ser ofertados através das atividades físicas trabalhadas no karatê. (RIBEIRO, 2017, p. 8 *apud* NUNES, FRANZOI, 2010, p. 8).

Diante desses dados ora trazidos pelos autores, é importante explicitar o quão a prática do karatê é benéfica para o desenvolvimento motor, isso porque dentro da ciência do karatê existem duas modalidades que engloba toda essa abordagem supracitada, onde temos como uma das, o *kihon* onde o aluno desenvolve movimentos básicos do karatê, também chamado de fundamentos do karatê, movimentos tais como: caminhar em base, uso adequado do quadril, deslocamento dos membros simultaneamente em posições que simulam ataque e/ou defesa, com o uso dos membros superiores, o posicionamento e orientação espacial dentro do ambiente da prática, giros e saltos com uso da visão fixa e visão periférica, envolvendo concentração, equilíbrio e em grande parte, movimentos em cadeia fechada fazem parte do *kihon*, lógico que com o seu grau de diversificação e complexidade do movimento seguindo a ordem conforme a experiência.

Como já foi falado anteriormente, o karatê é uma ferramenta importante para o desenvolvimento motor e que um dos benefícios que pode ser adquirido é a lateralidade, e ritmo que de acordo com Gallahue (2013), é uma percepção motora que o corpo adquire com a repetição de devidos movimentos, de forma que o indivíduo se torna independente quanto à orientação espacial.

A lateralidade refere-se a uma consciência ou sensação interna das várias dimensões do corpo em relação à sua localização e direção. A criança que desenvolveu de modo adequado o conceito de lateralidade não precisa de indicação externa para determinar a direção. Ela não precisa, por exemplo, de uma fita amarrada no punho para lembrar qual é o lado esquerdo e qual é o direito (GALLAHUE, 2013, p. 302).

O ritmo também é um dos componentes perceptivo-motor que no karatê é tão notável, o ato de realizar os movimentos se dá por contagem em que cada movimento só é executado depois de se ouvir a contagem que é falada pelo professor, essa contagem sincronizada com o tempo de execução do movimento traz ritmo que é trabalhado no sentido de coordenação motora, atenção ao comando e unidade, já que geralmente se pratica em grupos, que segundo Gallahue (2013) essas atividades rítmicas contribuem para a consciência temporal. Segundo Siqueira

(2021), o objetivo principal no primeiro e segundo ciclo de escolarização, é dar ênfase nos aspectos de habilidades básicas das lutas como tomada de decisão mais específicas.

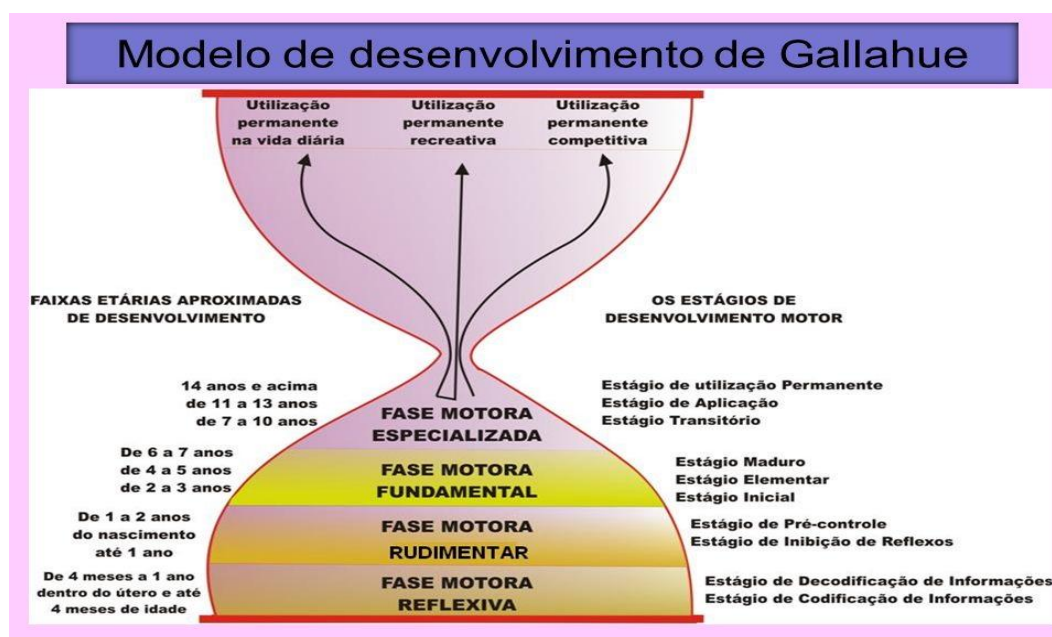
2.3 As fases do desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor compreende toda a vida humana, que vai desde o seu nascimento até o final da vida, é um processo que envolve a resposta humana diante às mudanças que enfrentamos no dia dia em nosso ambiente em constante mutação, essas variações nos padrões de movimentos são observáveis e através delas podemos identificar por fases descritas por Gallahue (2013). Que são; reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada. Essas fases compõem cada momento da vida, sendo mais evidenciada na infância até os 14 anos de idade.

O movimento observável pode ser agrupado em três categorias funcionais de acordo com o seu propósito, ao longo de todas as fases do desenvolvimento motor: tarefas de movimento de estabilidade, de locomoção e de manipulação ou combinações dessas três. No sentido mais amplo, o movimento de estabilidade é aquele que exige certo grau de equilíbrio ou postura (GALLAHUE, 2013, p. 67).

As fases do desenvolvimento motor são caracterizadas pelos padrões de movimento frequente e observável em cada indivíduo, que é possível através da observação, caracterizar em qual fase a pessoa se encontra, mas David Gallahue descreve essas fases e às definem muito bem em seu livro “Compreendendo o desenvolvimento motor”. Sendo assim, se faz necessário compreendê-lo a partir da perspectiva do modelo teórico que se apresenta em forma de ampulheta, onde encontra-se a divisão das quatro fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE, OZMUN, 2005), essa fases podem ser observados na **Figura 1**.

Figura 1. Fases do Desenvolvimento motor - Ampulheta de Gallahue.



Fonte: Gallahue e Ozmun (2005)

Em se tratando da fase motora reflexiva, observa-se que estão subdivididas em dois estágios, o estágio de codificação de informações e o estágio de decodificação de informações. Esta fase se inicia ainda dentro do útero até um ano de idade.

Os primeiros movimentos que o feto realiza são reflexos. Movimentos reflexos são aqueles involuntários, controlados subcorticalmente e que formam a base das fases do desenvolvimento motor. Por meio da atividade reflexa, o bebê consegue informações sobre o ambiente imediato (GALLAHUE, 2013, p. 68).

Essa fase é presente desde o período fetal, que segundo Gallahue (2013), os reflexos primitivos são classificados como respostas de coleta de informação, de busca de nutrição e proteção.

Partindo para a fase rudimentar, compreende-se que esta também está dividida em dois estágios, onde o primeiro é o estágio de inibição de reflexos, e o segundo estágio chama-se pré-controle. Esta fase ocorre a partir do nascimento até o segundo ano de idade.

As primeiras formas do movimento voluntário são as rudimentares. Elas são observadas no bebê desde o nascimento até cerca de 2 anos. Os movimentos rudimentares são determinados pela maturação e são caracterizados por uma sequência de surgimento bastante previsível. Sob condições normais, essa sequência é resistente a mudanças. A taxa de surgimento dessas capacidades, entretanto, varia de acordo com a criança e depende de fatores biológicos, ambientais e da tarefa (GALLAHUE, 2013, p. 70).

As capacidades rudimentares do bebê representam as formas básicas do movimento voluntário dependente da maturação e necessários à sobrevivência (GALLAHUE, 2013).

Entretanto é na fase fundamental que acontece o surgimento de diversos movimentos, correr, chutar, arremessar, receber, saltar, entre outros. Ela está dividida em três estágios: estágio inicial, que ocorre de 2 a 3 anos, o estágio elementar que acontece de 4 a 5 anos e de 6 a 7 anos, o estágio maduro.

As habilidades do movimento fundamental no início da infância são fruto da fase do movimento rudimentar do bebê. Essa fase do desenvolvimento motor representa um tempo em que as crianças mais novas estão ativamente envolvidas na exploração e experimentação do potencial de movimento de seus corpos (GALLAHUE, 2013, p. 70).

Segundo Gallahue (2013), uma concepção errônea sobre a fase do desenvolvimento fundamental, é a noção de que essas habilidades são determinadas pela maturação e que são pouco influenciadas pelas demandas das tarefas e pelos fatores ambientais.

A fase motora especializada é a quarta e última fase, nela vai acontecer o aperfeiçoamento dos movimentos fundamentais. Essa fase está dividida em três estágios, o estágio transitório, de 7 a 10 anos, o estágio de aplicação, de 11 a 13 anos e o estágio de utilização permanente que ocorre a partir dos 14 anos.

As habilidades do movimento especializado são um produto da fase do movimento fundamental. Durante a fase especializada, o movimento torna-se uma ferramenta aplicada a uma série de atividades de movimento

complexas para a vida diária, recreação e resultados esportivos. Esse é o período em que as habilidades de estabilidade, locomoção e manipulação são progressivamente refinadas, combinadas e reelaboradas para uso em situações de crescente demanda (GALLAHUE, 2013, p. 73).

Percebeu-se ao longo da leitura dos artigos levantados nesse trabalho que constituem em suas pesquisas feitas em faixas etárias que variam entre os 5 e 12 anos de idade, isso quer dizer que para os artigos analisados, as fases presentes são a fundamental para a especializada, pois dentro dessas fases, segundo Gallahue (2013) [...] “é um tempo de descoberta do mundo de executar uma série de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, primeiramente isoladas e depois em combinação com outros”, e a fase especializada que é um produto da fase fundamental, e nela os movimentos se tornam uma ferramenta aplicada à uma série de atividades de movimento complexas para a vida diária, recreação e resultados esportivos.

Para Darido (2003), para que haja o desenvolvimento do comportamento motor do aluno, é necessário que essa interação seja proporcionada entre o aumento da diversificação e a complexidade, o karatê se adequa muito bem como atividade pedagógica com finalidade desenvolvimentista, pois em seu teor prático, essas relações são respeitadas de tal forma que existe um sistema de graduação de faixas que permeia toda essa ampliação de conhecimento através do movimento.

3 METODOLOGIA

Foi tomado como base os estudos de revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Sendo assim, os os autores definem os estudos de revisão como sendo

Estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da- arte sobre um tópico específico, evidenciando novas idéias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (NORONHA E FERREIRA, 2000, p. 191).

De acordo com Minayo (2014) a pesquisa qualitativa atenta-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela engloba um universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Para seleção dos artigos foram analisados os títulos, resumos e estudos na íntegra, buscando artigos que tratassem do conteúdo “lutas na escola”, “lutas no ensino fundamental” e “desenvolvimento motor”. Foram utilizados os seguintes descritores: Lutas na escola, Lutas e karatê, Desenvolvimento motor, karatê nos ciclos iniciais de escolarização. Além dos artigos selecionados, buscamos fundamentar o estudo com base em dois livros que tratam do desenvolvimento motor infantil e se fundamentam na perspectiva Desenvolvimentista, tendo como autores principais como David L. Gallahue (2013) e Manoel (1988).

Em se tratando da busca dos artigos, o mesmo se deu por meio da plataforma *online*, como a base de dados *Google Acadêmico*, os títulos selecionados respeitaram o marco temporal de 2008 a 2021. A princípio foram encontrados 834 artigos, após leitura exploratória dos resumos, títulos e palavras-chaves, apenas 13 (treze) destes foram selecionados, estes atendiam ou se aproximavam do objeto da pesquisa de acordo com a elegibilidade adotada, atendendo, assim, aos critérios de inclusão e exclusão.

Assim sendo, a busca inicial se deu em meados do mês de Novembro de 2021, onde a princípio foi realizado um levantamento dos artigos relacionados às lutas, e principalmente aqueles que envolviam o Karatê dentro do contexto escolar e que tinham produção declarada no período de 2008 a 2021.

Como critérios de inclusão, foram adotados os seguintes: (1) Artigos com descritores no título, resumo ou palavra-chave que tratam de tópicos pertinentes às lutas, considerando-os em suas diversas abordagens; (2) Artigos dispostos na língua portuguesa e inglesa; (3) Artigos dentro do marco temporal de 2008 a 2022.

Já os critérios de exclusão foram: (1) Artigos que discutiam as lutas, e mais precisamente sobre o karatê na fase adulta; (2) Artigos fora do marco temporal definido pela pesquisa; (3) Artigos cujo conteúdo distancia-se do objeto da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento inicial de 2008 a 2021, foi possível observar a existência de poucos estudos sobre a temática. Para tal o levantamento identificou apenas 13 estudos que atendiam o que estava proposto na metodologia, sendo assim, estes caracterizaram como sendo pesquisas de base desenvolvimentista que, apresentaram dados conclusivos, onde evidenciaram questões evolutivas sobre o desenvolvimento motor a partir da prática do karatê na educação dos ciclos iniciais de escolarização.

O desenvolvimento motor é presente na prática do karatê e em um estudo realizado para comparar o desenvolvimento motor em crianças que participavam de um projeto social com finalidade de melhorar o desenvolvimento motor, cujo uma das oficinas oferecidas era o karatê e crianças que não participavam do projeto, a partir dos dados o autor houve um avanço no desenvolvimento daquelas crianças que participavam do projeto em relação aos que não participavam (SOTTILI, 2019).

De acordo com Hobold (2018), a luta não é tida como ato de violência, dessa forma quando a mesma é bem trabalhada com intermédio de professores competentes e qualificados, são vistas como uma ferramenta importante no combate à agressividade, indisciplina, irresponsabilidade, dentre outros. Para tal, entende-se ainda, que as lutas podem contribuir efetivamente para a complementação da formação educacional especialmente de crianças e jovens.

Pois é uma das funções da Educação Física escolar, proporcionar o contato, o conhecimento e a aproximação com práticas que muitas vezes só são avistadas pela tv/internet e esse contato trazido como estratégia pedagógica onde se trabalha o conteúdo de forma prático/teórico, permite no mínimo que os alunos possam discutir alguns aspectos daquela prática e aumenta o conhecimento da diversidade cultural.

Segundo Prado (2009), o karatê pode beneficiar outros fatores que vão além do desenvolvimento motor, como: cognitivo, social, ético, crítico e emocional, respeitando a fase de desenvolvimento e as individualidades de cada um.

Demonstra-se, com isso, que o ensino deste esporte pode sim contribuir, e muito, na formação dos alunos. A inserção desta prática nas aulas de Educação Física Escolar por certo seria de grande valia no desenvolvimento geral das crianças e adolescentes deste meio (PRADO, 2009, p. 30).

Santos (2016), corrobora nesse mesmo aspecto quanto às potencialidades desenvolvidas pelo karatê, como exemplo da lateralidade, que são questões cognitivas de orientação espacial.

Diante dessas contextualizações bibliográficas e depois da análise à partir da observação foi possível deduzir que o não praticante da modalidade de karatê, dentro de uma atividade simples, não dominava valências como correr, a coordenação dos passos, tinha dificuldade quando era para correr para o lado direito e lado esquerdo apresentando pequeno desequilíbrio e atenção, sendo que na mesma atividade o praticante de Karatê apresentava uma melhor desenvoltura em sua coordenação, equilíbrio, tiveram menos dificuldade em identificar lado direito e lado esquerdo, além de melhor velocidade e atenção durante a realização das atividades (SANTOS, 2016, p. 16).

Já Tramontin (2008), concluiu em sua amostra que envolveu 29 alunos da 5ª série que durante e após da realização das atividades, percebeu-se uma melhoria significativa nos aspectos comportamentais dos praticantes como exemplo; a diminuição da agressividade dentro do ambiente escolar por parte dos praticantes.

Zambelli (2013), afirma que o karatê é uma ótima ferramenta no aspecto social, e que evidenciou uma alternativa eficaz para educar os alunos sobre a violência na escola.

Visto que a prática de lutas neste ambiente escolar foi uma vivência que influenciou positivamente o comportamento social dos alunos, consideramos importante e legítimo o ensino deste conteúdo nas aulas de Educação Física (ZAMBELLI, 2013, p. 61).

Cantanhede (2010), afirma que o karatê dentro do ambiente escolar desenvolve aspectos sociais relacionados ao convívio, melhoria da relação e diminuição da violência, preconceito de gênero entre outros. Dessa forma o karatê tem além do desenvolvimento motor em suas potencialidades, também aspectos sociais que contribuem para a formação em todos os ciclos de escolarização. Assim sendo os autores realçam ainda, que diferentemente de outras artes marciais japonesas como o Judô e o Aikidô, o Karate dispensa o uso de um piso com características amortecedoras “*tatame*”, por serem as quedas nesta arte pertencentes a uma faixa de praticantes mais desenvolvidos/graduados, um outro fator relevante é o fato da vestimenta GI (kimono) reforçado é dispensável, pois a utilização de golpes em que se domina o adversário através de movimentos de projeção visando o desequilíbrio e queda, não são questões enfatizadas e fundamental no karatê. Com essas características há maior facilidade de inserção do Karate na escola, onde qualquer espaço físico livre de obstáculos pode ser utilizado. Ato contínuo as vestimentas para prática podem ser aquelas que os alunos fazem uso no dia a dia das aulas de Educação Física (CANTANHEDE *et al.*, 2010).

Segundo De Proença (2021), o treinamento do karatê se baseia no desenvolvimento de habilidades técnicas, ou padrões de movimentos que devem ser realizados de forma perfeita devido ao seu grau de complexidade e por isso precisam ser divididos em fundamentos. Esses movimentos são apresentados de forma gradativa, de acordo com a repetição e com o passar do tempo esses movimentos vão fixando na mente do praticante, ficando mais simples e automático

de realizar e então passando ao passo adiante por exemplo, inserindo um movimento mais complexo ou nunca praticado, esse método de ensino ajuda o aprendiz a por fatiar o conhecimento em graus de dificuldade.

Para a abordagem desenvolvimentista, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequado ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. A criança deve aprender a se movimentar para adaptar-se às demandas e exigências do cotidiano em termos de desafios motores. (DARIDO, 2003, p. 16).

Segundo Lima (2014) *apud* Lago (2019), o karatê melhora o equilíbrio nervoso; desenvolve a flexibilidade e a coordenação; contribui para que a criança tenha uma postura corporal adequada; desenvolve a autoconfiança e o sentimento de confiança; desenvolve os aspectos motores, cognitivos e afetivos, a coordenação motora, a lateralidade e a orientação espacial.

Dentro da própria metodologia contida no karatê, para promover seu aprendizado, é sistematizado fases de graduação que são identificadas pela cor da faixa (obi), que na medida em que o aprendiz avança gradativamente mediante a repetição com intenção de refinar a qualidade dos movimentos é acrescentado outros movimentos fazendo que haja combinações dos mesmos para um condicionamento melhor na relação mente/corpo, uma infinidade de movimentos que variam entre diversificação e complexidade. Tais movimentos incluem saltos e giros no ar que vão aumentando o grau de complexidade conforme a evolução, mas que para o aluno será uma experiência além da prática, vai estimular a ludicidade, prazer pela prática corporal, a descoberta de tal ação, o rompimento de limites corporais, a autoavaliação e reflexões sobre os movimentos.

Ao relatar as lutas sobre os aspectos do conteúdo, justifica-se a importância de sua inserção nas escolas de modo que, além de dar acesso a esta prática corporal, a mesma pode ser um elemento canalizador da violência, podendo melhorar o repertório motor a partir de novos movimentos que possam a vir melhorar e desenvolver as habilidades motoras, bem como o senso de respeito às adversidades impostas pela realidade que estes vivem (BREDA *et al.*, 2010; RUFINO; DARIDO, 2015).

Todavia, é notório que ainda existem muitos professores de Educação Física que não trabalham o conteúdo das lutas em suas aulas. Estes justificam tal falta, atrelando diversos motivos, que vão desde a falta de preparo para ministrar tal conteúdo, até a associação das modalidades pela sua temática a violência, ou ainda, pela ausência de roupas e espaços adequados (DARIDO, 2015). Entretanto, contrapondo tal discurso, Campos (2014) reflete que trabalhar as lutas é uma oportunidade para discutir acerca da violência, com suas causas, consequências e mecanismos para evitar tal, podendo ser vista e tratada como uma oportunidade a se desenvolver mais uma prática possível e necessária na Educação Física Escolar, explorando todas as competências e habilidades inerentes a corporeidade.

Complementando estes achados, entendendo a logística e dominando toda a parte fundamental do karatê com relação a praticar e desenvolver a diversificação na escola através de conteúdos que possam desenvolver o aprendizado enquanto o aluno se diverte em fazê-lo e trazer benefícios como o desenvolvimento motor além de outros (social, afetivo, emocional) deve ser defendido pelos profissionais de

Educação Física, pois o mesmo já se mostrou provado em outros trabalhos científicos, inclusive Ribeiro (2017) defende que a inserção do karatê como atividades extracurriculares na escola e até mesmo como aulas regulares de Educação Física é ferramenta positiva para melhoras nos índices de aspectos psicomotores.

Portanto, em se tratando do conteúdo das lutas no ambiente escolar, este é quase sempre ignorado, não se constituindo como conteúdo obrigatório. Contudo, é cabível ser dada a sua devida importância, onde os (as) professor(as) de Educação Física se envolva com o mesmo, procurando se aprofundar no assunto, superar as dificuldades de ausência de espaço e vestimenta adequada, bem como da visão do senso comum que retrata as lutas como sinônimo de violência. Assim, envolvendo-se na mudança para uma nova realidade. Realidade esta que, finalmente, cumprirá o que está disposto nos documentos norteadores, bem como naqueles que regem a educação brasileira, pelo o qual o citam enquanto conteúdo contemplado dentre as práticas corporais a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar.

É satisfatório a reunião de artigos neste trabalho que discutiram a eficiência do karatê como ferramenta pedagógica em prol do desenvolvimento motor, o que leva a acreditar que estas praticam devem ser inseridas e ativas no contexto escolar, atendendo crianças e adolescentes, uma vez haverá ganhos no desenvolvimento motor como um todo, como se pode notar no trabalho de SOTTILI (2019), onde estes provam por meio de comparação que há uma melhora considerável no desenvolvimento motor de um grupo que pratica karatê em relação a outro grupo que não pratica karatê, sendo assim sua prática pode ser utilizada no espaço escolar, visto, ainda como um excelente meio de acelerador para o desenvolvimento motor, principalmente a partir do primeiro ciclo de escolarização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a integralização de todos no ambiente escolar, fazendo com que todos participem do karatê como expressão corporal e conteúdo ativo na Educação Física Escolar, percebe-se que há inúmeras possibilidades de se trabalhar o mesmo, como por exemplo, visando o melhoramento no comportamento motor é possível considerar as posições de base que contribuem para melhorias na postura corporal, nas habilidades motoras aprendidas, dentre outras, sendo assim os alunos conseguem vencer desafios motores do cotidiano, criando condições que venham a melhorar a oralidade, a concentração e a lateralidade, estas podem ser aproveitadas com a prática do karatê na escola de forma adequada à cada fase de escolarização, atendendo o desenvolvimento inerente a cada indivíduo.

Sendo assim, neste estudo foi enfatizado o viés do desenvolvimento motor como foco de ação pedagógica que o karatê é capaz de trazer, principalmente nas fases mais iniciais em que os alunos variam de idade entre 4 e 6 anos, que essa fase tem forte relação com as fases posteriores. No entanto, a pesquisa se mostrou satisfatória, pois foi possível compreender o campo de conhecimento acerca do karatê no ambiente escolar, que sem dúvida foi de grande relevância. Ficou evidenciado que as lutas não têm relação direta com a violência e que pelo contrário, com a disciplina utilizada no karatê se trabalhar aspectos comportamentais e sociais, bem como no melhoramento das relações entre alunos que podem ser levados para a vida fora, este pode ser visto ainda como uma forma de aumentar o hall de habilidades motoras através da quantidade de contato com práticas diversas,

pelo acervo de movimentos que possui, já que observa-se uma ótima estratégia pedagógica de movimento.

Portanto, em se tratando do conteúdo das lutas no ambiente escolar, este é quase sempre ignorado, não se constituindo como conteúdo obrigatório. É possível então que haja mudanças em prol de uma nova realidade. Realidade esta que, finalmente, cumprirá o que está disposto nos documentos norteadores, bem como naqueles que regem a educação brasileira, pelo o qual o citam enquanto conteúdo contemplado dentre as práticas corporais a serem contemplados nas aulas de Educação Física.

Conclui-se que o papel que o professor de Educação Física tem para a educação é importantíssima, ora pela sua especificidade de trabalhar o corpo/movimento, ora por ter seus conteúdos próprios, e isso faz com que um professor de EF respaldado, saiba utilizar ferramentas para melhorar a educação diante do caráter formativo da escola, buscando sempre integrar todas as propostas pedagógicas por meio dos conteúdos pertinentes a EF, e que a introdução das lutas, e principalmente do karatê pode vir a agregar na formação dos escolares, sendo vista como uma carta na manga para o professor de EF propor em sala de aula, fazendo dessa prática, uma estratégia pedagógica diferente do convencional, (jogar futebol, correr ou brincar) que envolva todos ao invés de selecionar os melhores e/ou de promover a aptidão física.

Por fim, é perceptível que a uma perspectiva que a temática lutas, possa encontrar maiores respaldos em estudos futuros que se fazem necessários para elucidar as questões ainda inconclusivas e mais ainda para esclarecer a relação das práticas das lutas e principalmente do karatê sobre o aspecto do desenvolvimento motor de crianças/adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 de maio de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares nacionais: Educação física**. Brasília, 1998.

BREDA, M.; GALATTI, L. SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo, Phorte, 2010.

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Várzea Paulista:Fontoura, 2014.

CANTANHEDE, Aroldo Luis et al. **O karatê na escola como ferramenta educacional**. Um enfoque crítico. EFDeportes, Buenos Aires, ano 15, nº 148, set. 2010.

CBK. **Confederação Brasileira de Karatê. O karatê esportivo**. 2013. Disponível em: <http://www.karatedobrasil.com/histria>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física**. Papirus Editora, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, p. 16-23, 2003.

DE PROENÇA, Victor Henrique Lemos; MANZATO, Mariana Heloisa; SANT'ANA, Paula Grippa. **Metodologias de ensino do karatê-do shotokan para crianças**. Motrivivência, v. 33, n. 64, p. 1-19, out. 2021.

SANTOS, Vanderlei Ferreira dos; TONON, Cenira Júlia Fernandes Magalhães; SOUZA, Elizangela Matias de. **Benefícios da prática da modalidade karatê para crianças de 7 a 11 anos**. FACIDER-Revista Científica, n. 08, 2016.

FBK. **Federação Bahiana de Karatê**. 2013. Disponível em: <https://www.fbk.org.br/graduacao2013.php>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

FUNAKOSHI, Gichin. **Karate-do**. Editora Cultrix, 1986.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças e adolescentes**. AMGH, 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HOBOLD, E. **Lutas: desafios para a Educação Física e Esportes**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 11-12, 2018.

LAGO, Natália Luiza Santos; DE CAMPOS, Hélio José Bastos Carneiro. **Influência do karatê-do no desenvolvimento psicomotor e concentração das crianças de 5 a 12 anos: estudo de caso**. Anais da 22ª *Semana de Mobilização Científica - SEMOC*, 2019.

MANOEL, E. de J. *et al.* **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Epu/Usf, 1988.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, p.408, 2014.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PRADO, Guilherme Notti do. **O karatê como conteúdo da educação física escolar: uma revisão de literatura**. 2009.

RIBEIRO, Edivirges Almeida; SILVA, Leandro Camargo da; DAMATTO, Ricardo Luiz. **Melhorias dos aspectos psicomotores por meio do karatê como agente estimulador em oficinas extracurriculares**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, Ano VI. v 10, n 2, nov. 2017.

SIQUEIRA, Victor Augusto. **Esporte de lutas: karatê no ensino fundamental como conteúdo pedagógico**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC, Goiânia, 2021.

SOTTILI, Samuel Bombardelli; FLORENTINO, José Augusto Ayres; TOIGO, Adriana Marques. **Comparação do desenvolvimento motor de crianças de 06 a 10 anos que participam de um projeto social e de crianças que não participam**. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, RS, v.7, n. 2, p. 35-43, jun. 2019.

TRAMONTIN, Zilmar; PERES. **O karatê como ferramenta minimizadora da agressividade no ambiente escolar**. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Paraná, v.1, p. 1-25, 2008.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

ZAMBELLI, RM de O *et al.* **Violência Escolar: A prática do Karate-Do no Programa Escola da Família**. TCC de Graduação na Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2013.

AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer primeiramente a Deus por me dar saúde e forças para conseguir estudar mesmo que em outra cidade, também aos meus professores que sempre tiveram o comprometimento com a dos seus alunos em especial ao meu orientador José Eugênio Eloi Moura que o conheci no mesmo momento em que o convidei para ser o meu orientador.

Agradeço aos meus colegas que me acolheram mesmo eu sendo reingresso e ter sido incluído na turma deles, pois alguns deles me ajudaram muito na minha formação, são eles: Matheus, Paula, Magdala, que me ajudou bastante na construção desse trabalho e Bruna, que foi a minha companheira em alguns trabalhos e estágio, e com ela pude compartilhar momentos importantes para a minha formação e tivemos a oportunidade de crescer juntos.